

VIABILIDADE, SEGURANÇA E EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO NA DOENÇA DE PARKINSON

Tatiana Beline de Freitas¹, Rosemeyre Alcarde Nuvolini², Keyte Guedes², Murilo Groschitz Ruas Almeida¹, Natalia Araujo Mazzini¹, Flávia Doná³, José Eduardo Pompeu², Camila Torriani-Pasin¹.

¹Laboratório do Comportamento Motor, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Neurociências e Comportamento, Instituto de Psicologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

³Programa de Pós-Graduação de Reabilitação do Equilíbrio e Inclusão Social, Universidade Anhanguera de São Paulo.

Introdução: Estudos sugerem que exercícios físicos podem contribuir para a melhora da força, equilíbrio, marcha e qualidade de vida em indivíduos com doença de Parkinson (DP). Diretriz europeia para a reabilitação física foi desenvolvida, no entanto a sua viabilidade, segurança e os efeitos não foram verificados. **Objetivo:** Verificar a viabilidade, a segurança e a efetividade das diretrizes europeias para Fisioterapia em DP. **Método:** Foram recrutados 10 indivíduos com DP idiopática [63.8±10.47 anos; 8 homens e 2 mulheres; Mini Exame do Estado mental (MEEM): 27±2; *Unified Scale Evaluation of Parkinson's Disease - III* (UPDRS): 19±4.24; 1 sujeito Hoehn & Yahr 1,5, 6 sujeitos 2 e 3 sujeitos, 2,5]. A fim de avaliar a viabilidade e segurança, foi avaliada a aderência do paciente (AP) e eventos adversos. Os resultados foram verificados nos diferentes domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) através do *Mini Balance Evaluation Systems Test* (MiniBESTest), *Parkinson's Disease Questionnaire* (PDQ-39) e *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA). As avaliações foram realizadas antes, depois e um mês após a intervenção. Foram realizadas 14 sessões com duração de 1 hora cada, 2x por semana, durante 7 semanas. Foi realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se uma AP de 70%, sendo que 2 pacientes abandonaram por problemas de transporte e por exacerbação de lombalgia prévia. Houve discreta melhora no equilíbrio, cognição e qualidade de vida, medidos pelo MiniBESTest inicial 23.71±2.92; final 24.57±4.03 e follow up: 25.85±4.01; MoCA inicial: 21.28±4.53; final: 23.57±5.53 e follow up: 23.42±4.54; PDQ-39 inicial: 35.71±7.94; final: 26.64±9.25 e follow up: 26.64±13.23. **Discussão:** A intervenção baseada na diretriz europeia mostra-se viável e segura para pessoas com DP, porém seus efeitos precisam ser confirmados em uma amostra maior de sujeitos com DP. **Conclusão:** A intervenção parece ser viável e segura para indivíduos com DP. O efeito da intervenção precisa ser investigado em um maior número de sujeitos. **Palavras-chave:** doença de Parkinson, intervenção, atividade em grupo